



EFEITOS COLATERAIS DO USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO E LISDEXANFETAMINA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

ANA LÍVIA ALVES LIMA; BRENDA DUARTE PEDROSA; BENEDITO TANÍZIO DE ALBUQUERQUE; ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA

RESUMO

A crescente utilização de drogas lícitas, em particular a lisdexanfetamina (Venvanse) e o metilfenidato (Ritalina), sujeitas ao controle da portaria nº 344/98 que regula medicamentos de controle especial, tem despertado preocupações significativas. Estas substâncias, inicialmente destinadas ao tratamento de condições como o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, agora são frequentemente adotadas por estudantes saudáveis, notadamente na área da saúde, como uma estratégia para aprimorar a concentração e o foco em meio ao estresse acadêmico. Esta tendência traz à tona questões essenciais sobre os riscos, implicações e impacto do uso não supervisionado desses medicamentos. Neste contexto, este trabalho examinou de forma mais aprofundada o uso de lisdexanfetamina e metilfenidato, os riscos associados a seu uso indiscriminado e os desafios que essa prática apresenta tanto para a saúde quanto para o bemestar dos estudantes.

Palavra-chave: lisdexanfetamina, metilfenidato, estimulantes, ritalina, estudantes.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas lícitas mais especificamente lisdexanfetamina (Venvanse) e metilfenidato (Ritalina), medicamentos que se sujeitam ao controle da portaria nº 344/98, legislação que dispõe sobre medicações sujeitas a controle especial e estão sendo utilizados com mais frequência por estudantes saudáveis da área da saúde, como meio de elevar a concentração e o foco para estudar em situações de estresse acadêmico (CERQUEIRA et al., 2021).

A Ritalina possui Metilfenidato na sua composição, que é um psicoestimulante, o qual estimula a atividade mental, aumenta o foco e a concentração, além de diminuir a sonolência durante o dia, já a Lisdexanfetamina (Venvanse) é uma droga estimulante do sistema nervoso central, usada principalmente no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em pacientes de seis anos ou mais, para aumentar a capacidade de concentração. É válido ressaltar que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) concedeu, em julho de 2010, a comercialização desse medicamento no Brasil, com o nome de Venvanse. Esse medicamento também é indicado em casos de falha na terapêutica inicial com metilfenidato e de compulsão alimentar (CERQUEIRA et al., 2021).

O dimesilato de lisdexanfetamina é um pró-fármaco e necessita de uma transformação enzimática no organismo para liberar a dexanfetamina, a droga ativa. O seu mecanismo de ação caracteriza-se pelo bloqueio da recaptação da dopamina e pelo aumento da liberação de

dopamina e noradrenalina, estimulando o sistema nervoso central e favorecendo o aumento da atenção e a diminuição da impulsividade e da hiperatividade em pacientes com TDAH (SHIRE, 2016). Ao passo que esse tipo de fármacos suas variações proporcionam uma boa qualidade cognitiva e aumentam a energia, há uma preocupação relacionada aos seus abusos e seus efeitos colaterais, tais como alteração de humor, elevação da pressão sanguínea e taquicardia. (ROMACH et al., 2014).

2 METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica sistemática com pesquisas em bancos de Dados, e Google acadêmico no período de agosto a setembro de 2023. Os termos utilizados e suas combinações nas buscas eletrônicas foram: “venvance”, “metilfenidato”, “efeitos colaterais”, “lisdexanfetamina”, “ritalina”, “efeitos colaterais em jovens”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos que abordassem o tema proposto, publicados entre os anos de 2007 a 2023. Excluindo da pesquisa outros medicamentos estimulantes utilizados no aumento do desempenho cognitivo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Psicoestimulantes.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o transtorno neurocomportamental presente em 5,3% da população mundial, sendo mais comum em crianças, de modo que 60% das crianças diagnosticadas apresentarão sintomas na vida adulta, levando, conseqüentemente, a um percentual de 2,8% entre adultos diagnosticados no Brasil (SÔNEGO et al., 2021). O TDAH é caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, além de, um modo geral, estar associado aos piores desempenhos acadêmicos (MATTOS, 2014). Dentre as causas, uma série de estudos apontam que o aspecto biológico com maior aceitação é a questão genética, evidenciada em aproximadamente 75% dos casos. Em pesquisa realizada por Smoot et al. (2007), está relacionado ao metabolismo de neurotransmissores, como dopamina, noradrenalina e serotonina (LAVAGNINO et al., 2018). Entretanto, vale salientar que estudos apontam para características neurais divergentes entre pessoas com TDAH e pessoas que não apresentam o transtorno, tais como o tamanho do cérebro e de regiões específicas, sobretudo aquelas relacionadas com a dopamina, incluindo alterações nos circuitos cerebrais (LAVAGNINO et al., 2018).

Quanto ao tratamento, deve ser realizado de forma multidisciplinar, de modo que haja abordagens psicossociais e farmacológicas (MISSAWA e ROSSETTI, 2022). Os medicamentos psicoestimulantes são drogas que aumentam a disponibilidade sináptica de noradrenalina e dopamina, inibindo seus transportadores, reduzindo a recaptção sináptica e promovendo maior disponibilidade dessas substâncias com atuação no Sistema Nervoso Central, em regiões específicas, o que contribui para resultados acadêmicos melhores por meio de melhores mecanismos fisiológicos de aprendizagem (FINGER et al., 2013).

2.2 Metilfenidato e Lisdexanfetamina

O metilfenidato (Ritalina) é o fármaco utilizado no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adultos com narcolepsia e cataplexia, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Trata-se da substância psicoativa mais utilizada no mundo (ONU, 2011) e no Brasil (o segundo maior consumidor), e sofreu uma crescente exportação, aumentando 300% de 2012 para 2013, segundo dados de 2015 da ONU. O crescimento global do consumo de Ritalina está associado ao seu uso não

terapêutico, desvinculado de diagnóstico confirmado (ESHER, 2017), como revela uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): entre os 5% dos estudantes que afirmaram fazer o uso do metilfenidato, 27% conseguiram adquirir o fármaco sem prescrição médica (CERQUEIRA et al. 2021).

Os universitários utilizam esse medicamento em períodos de provas, para aprimorar sua capacidade intelectual e aumentar seus rendimentos (CARVALHO et al., 2014), por isso a Ritalina é conhecida como a “droga da inteligência”. Outro fármaco utilizado para tratamento de TDAH com eficácia comprovada é a lisdexanfetamina (Venvanse). Entretanto, são relatados diversos sintomas em consequência do uso em criança, como perda de apetite, tontura, boca seca, irritabilidade, insônia, dor abdominal superior, náuseas, vômitos e perda de peso (MATTOS, 2014).

2.3 Qual o motivo do uso desses medicamentos

A busca por melhor desempenho e produtividade na universidade leva a uma taxa de 23,3% do uso de psicoestimulantes por alunos do curso de Medicina, sendo que a Ritalina e o Venvanse são os mais utilizados, representando 73,81% e 42,86%, respectivamente. Da taxa de 23,3%, apresentam diagnóstico médico com prescrição para a sua utilização, mas cerca de 57,1% dos universitários, utilizam indiscriminadamente sem a prescrição e o diagnóstico médico. (Carneiro et al.,2021) A obtenção desses fármacos, desvinculados de diagnóstico, ocorre principalmente de maneira ilícita, por meio de amigos, parentes e/ou falsas prescrições (AQUINO.et.al.,2015).

É fundamental ressaltar que, segundo estudos, não há diferença significativa de consumo de estimulantes entre os sexos, apesar da prevalência ocorrer nos estudantes do sexo masculino. Mas, o sexo feminino, por serem mais sensíveis aos efeitos causados pelo uso desses medicamentos, apresentam as maiores taxas de recaída e dificuldade para diminuir o consumo em caso de dependência (RODRIGUES et al., 2022. Os principais motivos alegados para o consumo é compensar a privação de sono e melhorar o desempenho intelectual (MORGAN et al.,2017).

Além disso, em uma pesquisa sobre o uso de estimulantes cerebrais por universitários de medicina em uma universidade do extremo sul do Brasil, o consumo de metilfenidato melhorou o raciocínio em 90,9% dos usuários, melhorou a concentração em 70,8% e reduziu o sono em 81,2%. Isso justifica as altas taxas de adesão do fármaco pelos universitários (MORGAN et al., 2017).

2.4 Análise de sobre efeitos colaterais desses estimulantes em alunos de medicina

A ascensão alarmante do consumo e da exposição dos estudantes de medicina ao uso desregrado de psicoestimulantes podem precipitar patologias psiquiátricas, desencadear e agravar os sintomas de ansiedade, bem como não surtir efeito colateral algum. Sendo assim, o uso indiscriminado pode causar consequências neurológicas, físicas e mentais nas pessoas que a consomem, fazendo-nos pensar sobre a ingesta e venda dessa medicação para universitários, e que a prescrição da receita e acompanhamento médico correto são indispensáveis

3 CONCLUSÃO

Com o presente estudo conclui-se que existe um alto índice do uso de estimulantes do SNC como o metilfenidato e a lisdexanfetamina por universitários que buscam aumento de concentração, aumento do potencial cognitivo, privação do sono para desenvolverem um melhor rendimento acadêmico. Torna-se evidente que o consumo indevido de metilfenidato e lisdexanfetamina pode se tornar um problema de saúde pública haja visto que o crescente

número de usuários obtém essas substâncias através de indicação e sem prescrição médica. Vale ressaltar os efeitos colaterais causados por esses psicoestimulantes como: cefaleia, taquicardia, boca seca e insônia.

Com base no estudo ressalta-se que haja fiscalização e controle na dispensação e prescrição dessas substâncias, além de palestras em universidades abordando os riscos da automedicação, o efeitos indesejáveis do uso indiscriminado dos psicoestimulantes promovendo assim o uso racional desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

AQUINO A.A, et al. **O uso ilegal de psicoestimulantes farmacológicos por estudantes universitários: uma análise a partir dos silenciamentos da série Narcos (2015) e da lei 11.343 DE 2006.** XXVIII Congresso Iniciação Científica - UFPel, 2019

BARROS, V. D. S "**Uso de Metilfenidato e Lisdexanfetamina por Universitários da Área da Saúde: Uma Revisão Bibliográfica.**" União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO. ano 2022.

CARNEIRO, N. B. R.; GOMES, D. A. DOS S.; BORGES, L. L. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5419, 2 fev. 2021.

CERQUEIRA, N. S. V. B.; ALMEIDA, B. DO C.; CRUZ JUNIOR, R. A. . (2021). Uso Indiscriminado De Metilfenidato E Lisdexanfetamina Por Estudantes Universitários Para Aperfeiçoamento Cognitivo. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(10), 3085–3095.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2571–2580, ago. 2017.

FINGER, G.; SILVA, E. R. da; FALAVIGNA, A. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 285-289, 2013.

MATTOS, P. Lisdexamfetamine dimesylate in the treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder: pharmacokinetics, efficacy and safety in children and adolescents. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 41, n. 2, p. 34– 39, mar. 2014

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102–109, jan. 2017.

RODRIGUES, L. DE A. et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 463–473, dez.2021.

ROMACH, M. K.; SHOEDEL, K. A.; SELLERS, E. M. Human abuse liability evaluation of CNS stimulant drugs. **Neuropharmacology**. 2014.

SHIRE FARMACÊUTICA BRASIL LTDA. Bula do Medicamento. Profissional e Paciente. Venvanse. Dimesilato de lisdexanfetamina. Disponível em<http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp>.

SÔNIGO, M. et al. Exploring the association between attention-deficit/hyperactivity disorder and entrepreneurship. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 2, p. 174–180, abr. 2021.

TOLENTINO, J. E. de F.; SILVA NETTO, J. P. da. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 30, n. 01, 2019.

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102–109, jan. 2017.

RODRIGUES, L. DE A. et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 463–473, dez.2021.

ROMACH MK, SHOEDEL KA, SELLERS EM. Human abuse liability evaluation of CNS stimulant drugs. **Neuropharmacology**. 2014

SHIRE FARMACÊUTICA BRASIL LTDA. **Bula do Medicamento. Profissional e Paciente.** Venvanse. Dimesilato de lisdexanfetamina. Disponível em<http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp>.

SÔNIGO, M. et al. Exploring the association between attention-deficit/hyperactivity disorder and entrepreneurship. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 2, p. 174–180, abr. 2021.

TOLENTINO, J. E. de F.; SILVA NETTO, J. P. da. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 30, n. 01, 2019.

MATTOS, P. Lisdexamfetamine dimesylate in the treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder: pharmacokinetics, efficacy and safety in children and adolescents. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 41, n. 2, p. 34–39, mar. 2014.

FINGER, G.; SILVA, E. R. da; FALAVIGNA, A. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 285-289, 2013.